RESUMO - ENSINO

ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS EM ESCOLAS E COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PEDRO DO ROSÁRIO, MARANHÃO

Nataly Martins Dos Anjos (natalyangel81@gmail.com)

Lara De Oliveira Brandão (deoliveiralara123@gmail.com)

Juliana Fernanda Serra Pereira (julianapereira131@gmail.com)

Helen Janaina Rodrigues Pereira (helenr12.uema@gmail.com)

Fernanda Moura Freitas (fmoura151@gamil.com)

Rita De Maria Seabra Nogueira (ritaseabra@professor.uema.br)

Andrea Pereira Da Costa (andrea.costa@professor.uema.br)

A Doença de Chagas é considerada uma doença tropical negligenciada que afeta

principalmente populações em situação de vulnerabilidade social, sendo causada pelo

protozoário Trypanosoma cruzi e transmitida principalmente por insetos vetores conhecidos como barbeiros. Apesar de sua relevância epidemiológica, o

desconhecimento da população sobre o vetor, as formas de transmissão e as medidas de prevenção ainda representa um desafio para as ações de saúde pública. Nesse contexto, a escolha do município de Pedro do Rosário justifica-se pela ocorrência recente de surto da doença, evidenciando a necessidade de intensificação das ações educativas e de vigilância. As atividades foram direcionadas à comunidade diretamente afetada, bem como a escolas quilombolas do município, incluindo

unidades situadas em áreas não afetadas pelo surto. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver ações educativas voltadas a estudantes da rede municipal de ensino e moradores de uma comunidade quilombola do município de Pedro do Rosário, Maranhão, com foco no enfrentamento da desinformação científica relacionada à doença de Chagas. As atividades foram realizadas entre agosto e outubro de 2025, utilizando metodologias participativas e estratégias pedagógicas adaptadas aos diferentes públicos. No ambiente escolar, foram desenvolvidas atividades lúdico-pedagógicas com estudantes do ensino fundamental 1, incluindo contação de histórias sobre a descoberta da doença de Chagas, dinâmicas musicais, exibição de vídeos educativos, jogos interativos e uma estação de aprendizagem com modelos didáticos do vetor, maquetes de ambientes domiciliares e exemplares entomológicos observados com auxílio de lupas. Na comunidade quilombola,

foram realizadas rodas de conversa e oficinas educativas com moradores, abordando o reconhecimento do vetor, formas de transmissão, medidas de prevenção e cuidados no processamento de alimentos, com ênfase no risco de transmissão oral. Também foram promovidos momentos de discussão coletiva sobre o processamento do açaí, incentivando a reflexão sobre práticas de risco e a adoção de medidas mais seguras. Os resultados indicaram ampliação do conhecimento dos participantes quanto à identificação do vetor, formas de transmissão e medidas de prevenção da doença de Chagas, evidenciada pelas respostas e interações durante as atividades educativas. As ações alcançaram aproximadamente 71 estudantes de três escolas quilombolas e 17 moradores da comunidade, evidenciando ampla participação do público-alvo. Além disso, as atividades contribuíram para o fortalecimento do vínculo entre universidade,

escolas e comunidade, destacando o potencial da extensão universitária como estratégia de educação em saúde no enfrentamento da desinformação

científica.

Palavras-chave: educação em saúde; extensão universitária; vigilância entomológica; promoção da saúde.